



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da Direcção Nacional da JCP

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa, reunida no dia 8 de Julho de 2017, na Quinta da Atalaia, Amora, Seixal, fez o balanço do trabalho realizado desde a última Direcção Nacional, analisou a situação política e traçou linhas de orientação para a sua intervenção e a mobilização da juventude no sentido da intensificação da luta pelos seus anseios e aspirações.

1 – Situação política e luta da juventude

A situação internacional continua marcada pelas consequências do aprofundamento da crise estrutural do capitalismo, persistindo a política agressiva e exploradora das principais potências imperialistas, da NATO e UE, que se traduz na proliferação de conflitos, na intensificação de manobras de ingerência contra estados soberanos e no ataque aos direitos dos povos. As agressões imperialistas no Médio Oriente e continente africano, especialmente na Síria, assim como o financiamento a Estados directamente envolvidos no apoio e financiamento a organizações e grupos terroristas (como o caso da venda de armas à Arábia Saudita no valor de 100 mil milhões de dólares) são causa da multiplicação de actos de terrorismo e andam a par do crescimento das forças xenófobas e racistas na Europa e da continuação da tragédia dos migrantes no mar Mediterrâneo. A par disto, segue a escalada de tensão e provocação contra Estados soberanos, nomeadamente no Leste Europeu, Ásia Central, África, Extremo Oriente e América Latina, resultando em várias situações de agudização de tensão ou conflito, como é o caso do ataque à revolução bolivariana na Venezuela, onde o imperialismo utiliza todo o tipo de manobras de desestabilização para atacar o seu povo e as suas conquistas.

No plano nacional, a situação e as perspectivas do seu desenvolvimento continuam marcadas pelos condicionamentos impostos por décadas de política de direita e de integração capitalista europeia. De facto, a profunda crise na e da União Europeia, coloca na ordem do dia não o reforço dos instrumentos de domínio da União Europeia, mas sim a necessidade de rupturas que abram caminho a uma outra Europa, dos trabalhadores e dos povos.

É isso que a realidade demonstra perante os indicadores económicos e sociais, como o crescimento, a criação de emprego, a redução do desemprego, a dinamização da procura interna, a melhoria da balança comercial, os quais, ainda que limitados no seu alcance, constituem a confirmação de que a reposição de direitos, a devolução e aumento de salários e rendimentos, além do seu impacto positivo no plano social, são um factor essencial de progresso económico. No entanto, isto não apaga o recurso a políticas e mecanismos contrários aos interesses da juventude e do país, como sejam o aumento da precariedade na contratação laboral. São aqueles constrangimentos, internos e externos, que ficam em evidência perante a recente tragédia dos incêndios no centro do país, onde fica a nu que décadas de política de direita levaram e levam à falta de meios financeiros e humanos necessários ao ordenamento, à desvalorização do preço da madeira, à falta de prevenção e de eficácia na intervenção em caso de incêndios e que reclamam, ao contrário, a concretização de uma política estrutural de desenvolvimento e defesa da floresta e dos territórios rurais. O rumo de que o país precisa, em articulação com o reforço do aparelho produtivo e da produção nacional, é o do aprofundamento de medidas e políticas de valorização de direitos, salários e rendimentos, ou seja de romper com a política de direita e pôr em prática uma política patriótica e de esquerda, que vá ao encontro das



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

necessidades do desenvolvimento do país e dos interesses e anseios dos trabalhadores e do povo portugueses.

A DN da JCP valoriza os avanços e passos dados na defesa, reposição e conquista de direitos na nova fase da vida política nacional no quadro da relação de forças existente na Assembleia da República, os quais não teriam sido possíveis alcançar sem o papel decisivo do PCP e da luta desenvolvida, de que são exemplos a reposição dos dias feriados, a reposição das 35 horas de trabalho na Administração Pública, a eliminação da sobretaxa do IRS, a redução do IVA na restauração, a redução das taxas moderadoras e do número de utentes sem acesso a médico de família, o aumento, ainda que aquém do exigível, do salário mínimo, o congelamento pela primeira vez em mais de 20 anos do valor mínimo e máximo das propinas no Ensino Superior, a gratuidade dos manuais escolares para o 1º ciclo do Ensino Básico, o fim dos exames nos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico ou ainda mais recentemente a entrada gratuita nos museus aos domingos.

Mas é de sublinhar que persiste e se avoluma a ausência de respostas a legítimas expectativas dos trabalhadores e da juventude, cuja concretização exige a continuidade e intensificação dos processos de luta. Saudamos todas as iniciativas dos estudantes do Ensino Secundário contra os Exames Nacionais, que desenvolveram acções em vários pontos do país para lutar contra esta barreira e exigir a valorização da avaliação contínua e o investimento na Educação; a luta dos estudantes do Ensino Profissional pela dignificação desta via de Ensino, seja no respeito pela sua condição de estudantes que é posta em causa pelo abuso praticado nos estágios e pela negação do direito a férias decorrente do injusto sistema de avaliação por módulos; bem como os processos de luta em curso dos estudantes por um Ensino Superior público, contra o desinvestimento, as propinas e pela garantia do carácter público das instituições, contra a passagem das instituições do Ensino Superior ao regime fundacional; e a luta dos jovens trabalhadores, que respondendo ao apelo da Interjovem e da CGTP/IN marcaram e marcam presença nas várias acções realizadas para comemorar o 1º de Maio, Dia do Trabalhador, em todo o país, e no dia 3 de Junho, reivindicando designadamente o fim da precariedade, dos baixos salários, assim como em tantas outras acções de lutas concretas dos seus locais de trabalho ou sectores.

Apesar dos avanços concretizados, é apenas através do desenvolvimento da luta dos trabalhadores e da juventude que serão vencidos os constrangimentos e limitações que têm impedido ir mais longe e garantida a necessária ruptura com a política de direita. A juventude não pode delegar no governo a reposição dos seus direitos e ficar a aguardar pela sua concretização, já que é apenas da sua luta que pode surgir uma correlação de forças que o permita.

2 – 2017, ano de grandes iniciativas e actividade da JCP

A DN apreciou a preparação do **19º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes que se realiza** este ano, de 14 a 22 de Outubro, em Sochi, na Rússia, onde dezenas de milhares de jovens se unem pela paz e solidariedade entre os povos e contra o imperialismo. Em Portugal, o Comité Nacional Preparatório (CNP), constituído por dezenas de associações e organizações, tem amplo calendário de iniciativas em torno da paz e dos direitos da juventude, das quais se destaca a realização do **Acampamento pela Paz em Évora nos dias 28, 29 e 30 de Julho**, que envolve várias expressões do movimento associativo. Um acampamento com vertentes culturais, interactivas, com inúmeros workshops durante os três dias, com debate sobre a paz, com desporto, e com muita alegria e



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

solidariedade. A DN da JCP apela a que mais associações e organizações se juntem ao CNP para levarmos os valores da paz e os direitos da juventude a milhares de jovens em todo o país.

A DN da JCP sublinha a importância da preparação da **Festa do Avante!**, festa que a juventude faz sua, que, este ano se realiza nos dias **1, 2 e 3 de Setembro na Quinta da Atalaia, Amora, Seixal**. A maior iniciativa político-cultural do e para o povo português na qual a música, o cinema, o teatro e as artes marcam presença a par das reivindicações justas do povo e dos trabalhadores e a sua luta. Destacamos a Cidade da Juventude, espaço ligado ao pulsar e aspirações da juventude e onde terá presença a sua luta, os 20 anos do Palco Novos Valores e tantos outros momentos de animação e convívio. A construção da Festa é também alegria e convívio, onde milhares de militantes e amigos dão a sua contribuição nas jornadas de trabalho e brigadas de implantação. Assegurar a compra e venda antecipada da Entrada Permanente na Festa (EP), assim como garantir a sua divulgação, designadamente promovendo o comboio da Festa e as excursões como as formas mais baratas de se chegar à Festa do Avante!, e assegurar o preenchimento dos turnos e tarefas necessários aos dias da Festa é já contribuir para o sucesso da Festa.

O ano de 2017 é ainda marcado pela importante batalha das **Eleições Autárquicas de 2017 que se realizam no dia 1 de Outubro**. Neste quadro, a DN destaca a importância de levar a luta da juventude até ao voto, demonstrando que os valores e a vasta obra realizada pela CDU traduzem as aspirações dos jovens e vão ao encontro da resposta a dar ao cumprimento dos seus direitos. Por isso, esta é uma batalha para a qual a JCP dará, lado a lado com a Ecolojovem, o seu contributo levando à juventude o trabalho, a honestidade e a competência da CDU, no quadro de linhas específicas para o envolvimento na Juventude CDU. Seja no contributo à constituição de listas, seja na dinamização da campanha em cada concelho, em cada freguesia, e sob o lema “Em movimento por uma vida melhor”, a Juventude CDU dinamiza e envolve camaradas e amigos, companheiros de luta e acção, jovens que marcam presença nas suas terras, agindo e contribuindo para o seu desenvolvimento. As Eleições Autárquicas realizam-se num quadro de necessária defesa do poder local democrático conquistado pela Revolução de Abril, denunciando e agindo contra todas as manobras e medidas que visam a desresponsabilização do Estado em sectores como a educação, a saúde, a mobilidade e a habitação, entre outras, sobrecarregando as autarquias com essas responsabilidades. A afirmação da defesa do poder local democrático é a afirmação do projecto e da obra da CDU, que marca diferença em todas as esferas da vida, seja no desporto, na cultura, na garantia da defesa do meio ambiente, assim como na dinamização da participação democrática da juventude na vida das autarquias, e nos apoios ao movimento associativo. Projecto CDU que afirma e mostra a possibilidade de contrariar o rumo de sucessivos governos da política de direita que atacam e desvalorizam a juventude. Levar a CDU aos locais de trabalho, às escolas e à juventude é tarefa de toda a organização, afirmando a necessidade de uma campanha de massas, para que a luta de todos os dias se traduza no voto de dia 1 de Outubro CDU.

A Coordenadora Nacional do Ensino Secundário e a Direcção Central do Ensino Superior da JCP convocaram a realização, respectivamente, do **Encontro Nacional do Ensino Secundário (ENES) sob o lema “Pela luta a conquistámos, pela luta a defendemos! Viva a Escola de Abril!”** e da **Conferência Nacional do Ensino Superior (CNES) sob o lema “Com a força dos estudantes, um Ensino Público e Democrático” para o dia 11 de Novembro de 2017**, na área metropolitana de Lisboa. O ENES e a CNES são os momentos altos das organizações autónomas, exigindo o envolvimento de todos os militantes seja no cumprimento dos objectivos definidos, seja na construção de um Encontro e uma Conferência profundamente ligados à vida dos estudantes, aos seus direitos,



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

anseios e aspirações. E que contribuam simultaneamente para o reforço da luta dos estudantes e para o reforço da JCP, no quadro da intransigente defesa da Escola de Abril, pública, gratuita, democrática e de qualidade, na qual os estudantes sejam ouvidos e na defesa do Movimento Associativo Estudantil. O início do ano lectivo será marcado pela continuidade dos problemas vividos na Educação, consequência de décadas de política de direita, e os estudantes podem contar com a JCP que estará, como sempre, presente na defesa da Educação a que temos direito.

No mesmo dia 11 de Novembro, na área metropolitana de Lisboa, a JCP realizará uma grande iniciativa de celebração do centenário da revolução de Outubro e do seu 38.º aniversário.

A DN da JCP valoriza o conjunto de acções e iniciativas de divulgação e debate, realizadas no âmbito das comemorações dos 100 anos da Revolução Socialista de Outubro de 1917. Ao combate à intensa ofensiva ideológica que propaga e veicula mentiras e deturpações e descaracteriza a importância deste acontecimento maior da história mundial, a JCP aduz, na sua acção, a valorização das conquistas e impactos que o povo da URSS alcançou e que se repercutiram em avanços civilizacionais em todo o mundo, nos mais variados planos. Reafirmando que “o futuro não pertence ao capitalismo, sistema que tem comprovado a sua natureza exploradora, predadora, agressiva e opressora, mas sim ao socialismo e ao comunismo”, a DN da JCP destaca a importância de continuar a levar à juventude nas ruas, escolas e locais de trabalho, todos os momentos em torno das comemorações deste ano, que a JCP dinamiza sob o lema “Cem anos da revolução de Outubro: a juventude é a chama mais viva da revolução”.

3 – Campanha “Por uma JCP mais forte – é pela luta que lá vamos!”

No seguimento do 11.º Congresso da JCP realizado em Abril deste ano em Setúbal, a Direcção Nacional da JCP decidiu levar a cabo uma Campanha de Reforço da Organização sob o lema “Por uma JCP mais forte – é pela luta que lá vamos!”. Terminada a primeira fase da Campanha, a Direcção Nacional faz um balanço positivo dos passos dados e assinala os importantes resultados já obtidos no âmbito da campanha em curso. Por um lado já se realizaram centenas de conversas com militantes da JCP que se traduziram quase todas em mais militantes envolvidos, responsabilizados e animados para as tarefas de organização, assim como no reforço de colectivos de base e do seu trabalho autónomo. Por outro lado, tem sido positivo o trabalho de actualização e regularização do ficheiro, permitindo conhecer melhor a realidade da organização.

Os desafios da segunda fase da campanha que perdura até à Festa do Avante! colocam-se no sentido de alargar a tarefa do contacto a mais camaradas, e aprofundar a discussão da campanha em todos os colectivos e organismos de forma integrada com todas as outras tarefas da organização e com os grandes momentos como sejam a Festa do Avante! e as Eleições Autárquicas, a CNES, o ENES e as Comemorações do Centenário da Revolução de Outubro, discutindo colectivamente como ultrapassar obstáculos e bloqueios para a sua concretização.